



Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

EDITORIAL

ON THE FLUIDITY AND RELATIONAL PECULIARITY OF CARING SOBRE A FLUIDEZ E A PECULIARIDADE RELACIONAL DO CUIDADO

SOBRE LA FLUIDEZ Y PECULIARIDAD RELACIONAL DEL CUIDADO

Wilma Suely Batista Pereira. Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho (RO), Brasil. E-mail: wilmenf@yahoo.com.br

ON THE FLUIDITY AND RELATIONAL PECULIARITY OF CARE

Dear friends, beginning a New Year means, invariably in the review of the past, planning the future seeking new conquests. In times like these, where the nurse is proposed to consolidate its concepts and theories on the care, systematic experiences and reflections from them, in magazines such as REUOL, there is something that appears consensus: if we want to reflect on the technical and human care we must deal with an issue that seems to be an obligatory stop at the border between the technical and human care: the relationship that has the body. Thinking care is thinking body.

I agree to Ivone Gebara¹ that says on the body, which is the first reality that we live, is recognizing its wonder and at the same time understand and admit the impossibility of anything without it. The body is the reference, the point of departure and arrival. It expresses our fears, there is also arises the possibility of meeting and sharing.

In Boff² I meet the philology's definition for caring, "*then, to care means care, diligence, attention (...)*" a good deal to be a way by which the person leaves them and focuses on the other with care and solicitude. The care will always be present in the life of human beings, because he always love, unveiling, where concern and care for someone.

Boff² says that, when you install the indifference for the life of another, there is no care, there is the danger of death. It is frightening to know that we nurses worked with this "matter" very fluid and vital: the care, protection to life.

We create theories, more and more seek ways to enhance the care, measure it, weigh it, quantify it, define it, making it scientific, map the boundary between the professional

and human. I feel that this is a fight inglorious: to try to make something so eminently impersonal staff, full of feelings and meanings, confrontational be mediated by the body, so sweet and plaguy vulnerable to proximity and the touch of another.

We seek an exit, a mediation that soothe our contradictions of women and men involved in a profession that is built and continues to be built on the care of the body of another, which requires careful touch, invasion of an area sacred to produce different sensations such as pain, pleasure, embarrassment, relief.

Maybe we dream of the day when we will have a body transformed, enabling us to delve into troubled waters, bear any and all temperature, see amidst the haze, and to perform our duties of caring, out of these waters, at least without being wet. While this change metaphysical does not happen...

We seek to build a way to guide us on this path full of subtleties without losing sight the objectivity and practicality, allowing the success of the tasks of care... it's only begins a search that has no end. When we find that, once it presents a new facet that challenges us and enchants us, and motivates our lives!

As relational beings, the human care that we offer to the other it's our, because of us it born with the other and returns to us through the other. Returns making them feel us very well, what there is the best in the human condition, and soul, able to divide itself into a thousand pieces, without losing inteireza.³

That this year it will begin, we will not be saddened by the difficulties of everyday life, and that we retain our human condition, sympathetic, imperfect in search of being happier.

SOBRE A FLUIDEZ E A PECULIARIDADE RELACIONAL DO CUIDADO

Colegas, começar um novo ano, implica, invariavelmente em rever o que passou, planejar o futuro apostando em novos caminhos. Em momentos como esses, em que a enfermagem se propõe a consolidar conceitos e teorias sobre o cuidado, sistematizando experiências e as reflexões oriundas delas, em revistas como a REUOL, há algo que aparece consenso: se quisermos refletir sobre o cuidado técnico e o humano, teremos que tratar de uma questão que parece ser um ponto de parada obrigatória na fronteira entre o cuidado técnico e o humano: a relação que se tem com o corpo. Pensar cuidado é pensar corpo.

Concordo com o que Ivone Gebara diz sobre o corpo, que é a primeira realidade que vivenciamos, é reconhecer sua maravilha e ao mesmo tempo perceber e admitir a impossibilidade de qualquer coisa sem ele.¹ O corpo é a referência, o ponto de partida e de chegada. Nele se manifestam nossos medos, nele nasce também a possibilidade de encontro e de partilha.

Recorro a Boff² e encontro definição nascida da filologia para o cuidado: “cuidado, então, significa desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato (...) um modo de ser mediante o qual a pessoa sai de si e centra-se no outro com desvelo e solicitude”. O cuidado sempre estará presente na vida do ser humano, porque ele sempre amará, desvelará, se inquietará e se preocupará por alguém.

Boff² diz ainda que, ao se instalar a indiferença pela vida do outro, não há o desvelo, há o perigo de morte. É assustador saber que nós enfermeiros trabalhamos com esta “matéria” tão fluida, indemarcável e vital: o desvelo, a proteção à vida.

Criamos teorias, mais e mais buscamos caminhos para incrementar esse cuidar, medi-lo, pesá-lo, quantificá-lo, defini-lo, torná-lo científico, mapear a fronteira entre o profissional e o humano. Sinto que esta é uma luta inglória: tentar tornar impessoal algo tão eminentemente pessoal, carregado de sentimentos e significados, conflituoso por ser mediado pelo corpo, tão doce e incomodamente vulnerável à proximidade e ao toque do outro.

Buscamos uma saída, uma mediação que acalme nossas contradições de mulheres e homens envolvidos por uma profissão que se construiu e continua sendo construída sobre o cuidado do corpo do outro; cuidado que exige toque, invasão de um território sagrado para

produzir sensações distintas como dor, prazer, constrangimento, alívio.

Talvez sonhemos com o dia em que teremos um corpo transformado, que nos permita mergulhar em águas turvas, suportar toda e qualquer temperatura, enxergar em meio à turvação e, ao realizar nossas tarefas de cuidado, sair destas águas, sem ao menos estarmos molhados. Enquanto esta modificação metafísica não acontece...

Procuramos construir uma baliza que nos guie neste caminho cheio de sutilezas sem perder de vista a objetividade e a praticidade, que permitem o êxito das tarefas do cuidado. É uma busca que só começa, não tem fim. Quando pensamos que encontramos, logo se nos apresenta uma nova faceta, que nos desafia e encanta, e motiva nossa vida!

Como seres relacionais, o cuidado humano que oferecemos ao outro é nosso, pois nasce de nós com o outro e retorna para nós através do outro. Retorna fazendo-nos sentir gente, naquilo o que há de melhor na condição humana; e alma, capaz de dividir-se em mil pedaços, sem perder a inteireza.³

Que neste ano que ora se inicia, não nos deixemos abater pelo cotidiano duro, e que conservemos nossa condição de humanos, solidários, imperfeitos em busca de sermos mais felizes.

SOBRE LA FLUIDEZ Y PECULIARIDAD RELACIONAL DEL CUIDADO

Queridos amigos, comenzando un nuevo año significa, invariablemente en la revisión del pasado, proyectar el futuro la búsqueda de nuevas conquistas. En tiempos como estos, cuando lo enfermero se propone consolidar sus conceptos y teorías sobre el cuidado, las experiencias y reflexiones sistemáticas de ellos, en revistas como REUOL, existe algo que parece un consenso: si queremos reflexionar sobre los medios técnicos y humanos la atención que debe ocuparse de una cuestión que parece ser una parada obligatoria en la frontera entre la técnica y cuidado humano: la relación que tiene el cuerpo. Pensamiento sobre el cuidado es pensar el cuerpo.

Estoy de acuerdo con Ivone Gebara¹ que dice del cuerpo, que es la primera realidad que vivimos, es el reconocimiento de su asombro y al mismo tiempo entender y reconocer la imposibilidad de nada sin él. El cuerpo es la referencia, el punto de partida y de llegada. Expresa nuestros temores, también se plantea la posibilidad de reunirse y compartir.

En Boff² encuentro la efinición de filología para el cuidado, "entonces, el cuidado

desvelo, solicitud, diligencia, zelo, atención, buen trato (...) buena medida a ser una forma por la persona que les deja y se centra en los demás con cuidado y solicitud. "La atención siempre estará presente en la vida de los seres humanos, porque siempre el amor, la revelación, donde preocupación y el cuidado de alguien.

Boff² dice que, cuando se instala la indiferencia por la vida de otro, no hay cuidado, existe el peligro de muerte. Es alarmante saber que hemos trabajado con los enfermeros de este "asunto" muy fluido y vital: el cuidado, la protección a la vida.

Nosotros creamos las teorías, cada vez más buscan formas de mejorar la atención, medir, pesar, cuantificar, lo definen, por lo que es científico, mapa de la frontera entre los profesionales y humanas. Creamos que esta es una lucha gloriosa: para tratar de hacer algo tan impersonal eminentemente personal, lleno de sentimientos y significados, de confrontación estar mediado por el cuerpo, tan dulce y vulnerable a plagu y proximidad y el contacto de otro.

Buscamos una salida, una mediación que calmar nuestras contradicciones de las mujeres y los hombres que participan en una profesión que está construido y sigue siendo construido en el cuidado del cuerpo de otro, lo que requiere un cuidadoso tacto, la invasión de un espacio sagrado para producir diferentes sensaciones tales como el dolor, el placer, la vergüenza, el alivio.

Tal vez soñar con el día en que tendremos un cuerpo transformado, lo que nos permite ahondar en aguas turbulentas, son todas y cada una de temperatura, ver en medio de la neblina, y para llevar a cabo nuestros deberes de la atención, fuera de estas aguas, al menos sin húmedo. Si bien este cambio no ocurre metafísico...

Tratamos de construir un camino que nos guía en este camino lleno de matices sin perder de vista la objetividad y la practicidad, lo que permite el éxito de las tareas de atención ... es sólo comienza una búsqueda que no tiene fin. Cuando nos encontramos con que, una vez que se presenta una nueva faceta que nos reta y nos encanta, y motiva a nuestras vidas!

Como seres humanos relacional la atención que ofrecemos a los demás es nuestro, porque de nosotros nació con el otro y vuelve a nosotros a través de la otra. Devuelve lo que nos sienta muy bien, lo que hay es la mejor en la condición humana, y el alma, capaz de dividir a sí misma en mil pedazos, sin perder inteireza.³

El año que empieza, no nos deixemos mató por duro días todos los días, y que mantener nuestra condición humana, simpático, imperfecto en la búsqueda de ser feliz.

REFERÊNCIAS

1. Gebara I. Teologia em ritmo de mulher. São Paulo: Paulinas; 1994. p.90
2. Boff L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 6^a ed. Petrópolis: Vozes; 1999. 200 p.
3. Leite JO, Pereira WSB. (Org.). Memórias do cuidado: enfermagem, compaixão e ética na Amazônia. São Paulo: Loyola; 2004.104 p.

Corresponding Address

Wilma Suely Batista Pereira
Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
Campus - BR 364, Km 9,5
CEP: 78900-000 – Porto Velho (RO), Brazil